

Inaugurada ontem, primeira etapa do Centro de Convenções libera um auditório, que tem capacidade para receber três mil pessoas, e 13 salas destinadas a conferências

À espera dos megaeventos

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

A primeira etapa da reforma do Centro de Convenções Ulysses Guimarães foi inaugurada ontem. Licitada há quatro anos, a ala norte custou R\$ 62 milhões. A segunda etapa, a ala sul, orçada em R\$ 53 milhões, deve ficar pronta no início de setembro. Antes, dois eventos serão realizados na ala norte. O primeiro é o Encontro da Cúpula dos Países Latino-Americanos com os representantes das nações árabes, que começa no próximo dia 8 e dura três dias. Para a última semana de maio, está programada a exposição Fia Flora, de flores raras.

A ala norte fica próximo ao estádio Mané Garrincha e inclui o auditório master, equipado para receber três mil pessoas, e 13 salas de conferência — sete no primeiro andar e seis no térreo, cada uma com 100 lugares. Estão lado a lado e terão divisórias móveis que poderão ser retiradas para adequar o espaço à demanda variada dos eventos. Atrás do palco, uma sala de reuniões de 30 m², uma de estar de 95 m² e um centro de operações para a equipe de apoio dos congressos.

A ala sul engloba um espaço para exposições, de 12 mil metros quadrados, e a revitalização da antiga área, com a construção de três auditórios, cuja capacidade total é de 1,5 mil pessoas — mil no principal e 250 nos outros dois. A reforma amplia em quatro vezes a área construída. O antigo Centro de Convenções tinha 16,5 mil metros quadrados e capacidade para atender 1,7 mil convidados. O novo soma 54 mil metros quadrados e poderá receber 9,4 mil pessoas.

Emprego

O governo aposta no espaço para alavancar a economia local. “O turismo é uma das atividades que mais geram empregos no mundo. O novo Centro de Convenções vai incluir o Distrito Federal na agenda internacional de grandes eventos”, afirma o governador Joaquim Roriz. Ele acredita que a conclusão da reforma e a criação da cidade digital, que ainda não foi iniciada, eliminarão o desemprego na capital.

Para o presidente do Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes, César Gonçalves, esse é apenas o primeiro passo. “A cidade tem tudo para despontar como o melhor local para o turismo de negócios da América Latina, mas é preciso continuar a investir.” Levantamento do sindicato aponta que o turismo de eventos movimenta R\$ 37 bilhões anualmente no Brasil, dos quais somente 9% ficam no Centro-Oeste.

Para os visitantes, o impacto pode ser negativo. “Os preços das diárias são definidos pelo mercado. Com maior oferta, as tarifas podem ser reajustadas”, explica o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Eraldo Alves da Cruz. Para ele, a procura de hospedagem é positiva, porque se arrecada mais impostos. No Plano Piloto, há 48 hotéis, com nove mil apartamentos e 28 mil leitos, metade está ociosa.

O secretário da Agência de Infra-Estrutura, Tadeu Filippelli, lembra que o impacto da obra influenciará toda a economia da capital. “Estudos revelam que o turismo movimenta 52 outros setores.” Entre eles, restaurantes, táxis e empresas de bufê. “Vamos organizar no segundo semestre três grandes encontros da área de saúde que trarão investimentos de R\$ 5 milhões e empregarão 350 pessoas cada”, adianta a empresária Carolina Pires do Rio.

A terceira etapa ainda não tem previsão de sair do papel — a revitalização do Jardim do Beija-Flor, atrás do Centro de Convenções, com bares, restaurantes e lanchonetes. A última etapa também prevê a construção da Escola do Choro Rafael Rabelo, no lado posterior ao Clube do Choro.

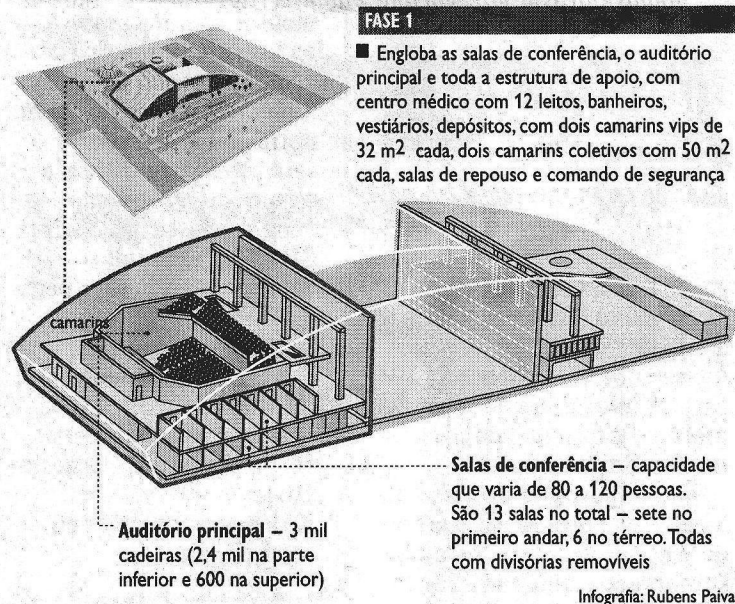
Breno Fortes/CB/16.4.05



EVENTOS REALIZADOS NA ALA NORTE DO NOVO CENTRO DE CONVENÇÕES (À ESQUERDA) PODERÃO UTILIZAR ESTACIONAMENTO DO MANÉ GARRINCHA

PRONTO PARA USAR

As salas de conferência e um auditório com capacidade para abrigar três mil pessoas já estão prontos para sediar grandes eventos nacionais e internacionais, como a 1ª Reunião de Cúpula dos Países Árabes e Sul-Americanos, que na primeira quinzena de maio trará ao Distrito Federal trinta chefes de Estado, com as suas respectivas delegações



Ônibus são barrados

O estacionamento do estádio Mané Garrincha ficará à disposição dos participantes dos eventos do Centro de Convenções. Empresas de ônibus credenciadas pelo governo e caminhões de frete usavam a área como garagem. Para desocupar o espaço, o Detran e a Administração de Brasília promoveram uma *blitz* no local, neste final de semana.

Alguns motoristas se deslocaram para o estacionamento do Teatro Nacional. O administrador de Brasília, Clayton Aguiar, garantiu que lá, os veículos de grande porte não poderão ficar. Não há, no entanto, área para as empresas guardarem os ônibus. “Os empresários devem procurar o novo local. Não compete ao governo essa atribuição”, afirma Aguiar.

Os fiscais montaram uma barreira e impediram a entrada

dos caminhões e ônibus no Mané Garrincha a partir da 0h de sábado. Segundo Aguiar, o diálogo foi mais complicado com as empresas de frete. “Eles não são organizados e, por isso, sugerimos que montassem uma associação ou qualquer outra entidade representativa.”

Impossibilitados de ficar na área central de Brasília, os empresários ameaçam aumentar o preço das passagens, sob o argumento do custo com o deslocamento para o espaço em que os carros serão guardados.

“É o usuário quem arca com as despesas do sistema. Mesmo nos eventos maiores, o estacionamento do estádio não será todo preenchido, os ônibus não atrapalham”, sustenta o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do DF, Wagner Canhedo Filho. (D.J.)